

Marco Antônio Valente

É diretor-presidente do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana do Espírito Santo (Selures)

OPINIÃO17

TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2013 A GAZETA

/// Se atitudes simples para a reciclagem começarem dentro da casa de cada um, a natureza vai agradecer

Coleta seletiva: uma solução ambiental

A destinação final do lixo é um problema em todo o Brasil. No entanto, é preciso lembrar que o lixo pode ser visto como uma fonte de emprego e renda para muitas pessoas, através de projetos de reciclagem e cooperativas de catadores. Governos, organizações não-governamentais e empresas privadas vêm unindo forças na busca pelo melhor caminho para obtenção de maior lucro socioambiental.

Mas isso ainda é insuficiente. Para o equilíbrio dos interesses sociais, ambientais, políticos e econômicos são necessários o bom desempenho de todos os segmentos da sociedade. Nesse contexto, cada indivíduo público tem um papel estratégico no processo de inserção das questões socioambientais em suas atividades. É tarefa do Estado dar o exemplo, participando ativamente da consolidação dos princípios básicos do desenvolvimento

sustentável, mas cabe à sociedade apoiar e complementar esse esforço.

Algumas iniciativas positivas estão sendo adotadas, o que se pode entender como um primeiro passo para a tentativa de encontrar uma solução para o problema. Em Vitória, por exemplo, uma ação da prefeitura tem trabalhado o tema com domésticas, zeladores e moradores em diversos condomínios, através de orientações sobre como fazer a separação do lixo para que ocorra a coleta seletiva. Na cidade são coletados aproximadamente 189 toneladas de materiais recicláveis por mês.

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), se dispõe a trazer novas ferramentas à legislação ambiental brasileira. Ela trata, entre outros fatores, do acordo setorial

entre o poder público e empresários, responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, logística reversa, bem como a coleta seletiva e catadores de materiais recicláveis.

Mesmo com uma legislação em vigor, o quadro institucional atual é negativo, apesar de encontrar-se em fase de avanços. Ainda hoje grande parte das prefeituras não dispõe de recursos técnicos e financeiros para solucionar os problemas ligados à gestão de separação do lixo. Enquanto a conscientização e os programas avançam, a mudança de postura da população também é fundamental. Se as atitudes simples para a reciclagem começarem dentro da casa de cada um, o tema vai evoluir mais rápido e a natureza vai agradecer.